

# Opinião

## Voz às Escolas

### Educar pela (Sétima) Arte



**MARTINHA COUTO SOARES**

Diretora do Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva

O Plano Nacional de Cinema é uma Iniciativa conjunta das áreas governativas da Cultura, Juventude e Desporto e da Educação, Ciência e Inovação, o Plano Nacional de Cinema (PNC) é operacionalizado por uma equipa de trabalho que integra elementos da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema (CP-MC), do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e da Direção-Geral da Educação (DGE).

De acordo com o Despacho 65/2022, de 5 de janeiro, é “missão do PNC criar junto do público escolar as condições para que possa desenvolver-se o gosto pelo cinema, valorizando-o enquanto forma de arte, e promover um programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais.”

O Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva no âmbito do seu projeto do PNC, vai iniciar a sua “Semana do Cinema” no dia 5 de novembro, o Dia Mundial do Cinema.

Todos reconhecemos que o papel das artes é multifacetado, abrangendo a expressão da identidade e cultura, o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, a melhoria da saúde mental e bem-estar, e a preservação do património histórico e cultural. A arte serve como meio de comunicação de emoções, ideias e valores, ajudando a compreender o passado, refletir sobre o presente e moldar o futuro.

O papel fundamental que as Artes, em geral, e a Sétima Arte - o Cinema-, em particular, desempenham na formação dos nossos alunos é de extrema relevância na medida em que, para além de promoverem a criatividade e a sensibilidade artística, estas áreas são poderosas fer-

ramentas para o desenvolvimento do pensamento crítico, da literacia visual e da inclusão.

As potencialidades do cinema como recurso educativo têm sido debatidas desde a década de 1920, reconhecendo-o como uma ferramenta pedagógica valiosa e multifacetada. O uso de filmes em sala de aula e fora dela, pode enriquecer o processo de aprendizagem, abordando conteúdos de forma mais dinâmica e envolvente.

Esta temática é transversal a todas as áreas do conhecimento e ligada a uma atividade que mobiliza crianças e alunos de todas as idades. Assim, no nosso agrupamento de escolas haverá cinema, exposições, desafios e workshops.

No dia 5 de novembro serão trabalhadas “Curtas-metragens de cinema Português de Animação” por todos os alunos do 2º ciclo e 3º ciclo. “Estória do Gato e da Lua” – Pedro Serrazina; “Ice Merchants” – João Gonzalez e “O Peculiar Crime do Estranho Sr. Jacinto” – Bruno Caetano.

De 10 a 19 de novembro “CINANIMA vai às Escolas – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho – vão realizar-se sessões de cinema no auditório da escola sede, nas Bibliotecas Escolares e em sala de aula, para todos os níveis de educação e ensino: pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos.

Ao longo do mês “Animação: Workshop de Stop Motion” para uma turma do 7º ano de escolaridade para além das ações realizadas com a Biblioteca Escolar como por exemplo a Exposição: “A minha vida deu um filme – Biografias que inspiram filmes” e vários desafios como a “Adivinha do Mês; Autor do Mês e Pensamento do Mês.

O PNC divulga práticas peda-

gógicas realizadas em ambiente escolar acompanhando a implementação das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, que privilegiam a articulação entre Cultura e Educação, que incentivam a formação de públicos para o cinema, e que promovem valores democráticos como diversidade, tolerância e inclusão, contribuindo para o sucesso escolar dos alunos, como é o caso do nosso agrupamento:

“AE de Moure e Ribeira do Neiva - Diversidade em Ação: Quando a Escola Inspira Mudança” a propósito de um ambicioso projeto interdisciplinar centrado na temática da Interculturalidade/Diversidade Cultural, com envolvimento e colaboração da equipa do PNC na escola.

O excelente trabalho desenvolvido neste agrupamento esteve patente no dia 6 de maio de 2025, a convite da equipa nacional do PNC, através da nossa coordenadora que participou como palestrante na ACD “Vamos falar sobre Cinema? TAKE 24 – Masterclass com Nuno Beato + Práticas cinematográficas nas escolas”, com uma comunicação na qual partilhou algumas das iniciativas já desenvolvidas em articulação com as estruturas pedagógicas e projetos do nosso Agrupamento.

Ao longo do ano existe uma estreita cooperação e participação nas atividades promovidas pela Biblioteca Escolar em articulação com os diferentes Departamentos Curriculares, Projetos em Desenvolvimento e com os Serviços de Psicologia e Orientação do agrupamento. Este projeto tem grande impacto nas aprendizagens em geral e no desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

O Cinema revela-se uma excelente motivação para a aprendizagem, um recurso pedagógico valioso para a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico, da sensibilidade artística, da criatividade e da compreensão do mundo.

## Ideias Políticas

### E Depois do Adeus



**DURVAL SILVA**

Vice-presidente da JP Braga

As eleições autárquicas passaram e os eleitores, por muito ou pouco, decidiram qual líder e quais ideias querem ver implementadas no nosso concelho. É já dia 3 de novembro que os bracarenses ficam oficialmente com um novo executivo, liderado por João Rodrigues, para os próximos quatro anos. Atendendo aos resultados, é altura de analisar e de dialogar, tendo Braga como prioridade máxima.

Há doze anos, Braga transformou-se. Foi o concelho que mais cresceu em Portugal, não só a nível demográfico como económico, cultural e social. A criação da Startup Braga, o investimento notório na cultura, a aposta na saúde dos bracarenses com iniciativas como o projeto “Braga a Sorrir”, as múltiplas ações ambientais e o reconhecido e excelente trabalho na área educativa do concelho fizeram com que os bracarenses acreditassem que a coligação Juntos por Braga, agora com um novo líder, continuaria o bom trabalho que tem vindo a fazer. Hoje os desafios são diferentes dos de há doze anos e os resultados ditaram que a forma de governar terá, inevitavelmente, de ser diferente.

Finalizada a longa noite eleitoral, descobrimos que os bracarenses deram a vitória à coligação Juntos por Braga, que obteve três vereações, o mesmo número conseguido pela coligação Somos Braga e pelo movimento independente Amar e Servir Braga, sobrando ainda espaço para uma da Iniciativa Liberal e outra do Chega. Este enquadramento leva a que os principais agentes políticos do concelho tenham de dialogar e chegar a acordos de forma a que os bracarenses continuem a ver a sua cidade evoluir. Apuramentos terminados e ideias de recontagem abafadas pela realidade, chegou a hora de respeitar o projeto vencedor e trabalhar em prol do nosso concelho.

No que toca às grandes obras para o próximo mandato, é possível observar uma certa sobreposição de ideias. Há projetos que estavam nos programas dos vários candidatos e que, quero acreditar, não serão atrasados por desgostos eleitorais. A conclusão da variante do Cávado, o início das obras referentes, e aprovadas por unanimidade, do BRT ou uma solução para o Nó de Infias são projetos fundamentais para a evolução da cidade e que estavam refletidos nos programas da oposição logo seria de estranhar alguma oposição. Acredito ainda que a oposição, se tiver bom senso, não travará a aprovação de um PDM que foi largamente discutido e que conta com o contributo da sociedade bracarense.

O futuro presidente João Rodrigues, ainda na noite eleitoral, deu o mote para que exista diálogo entre os vários eleitos em prol da cidade dos arcebispos. Esperamos agora saber que posição terá a oposição e o que fará com os votos que lhes foram confiados. As opções são claras: colocar como prioridade interesses pessoais, embirrações ou partidos numa oposição destrutiva e que estagna o concelho ou respeitar o programa escolhido pela população e contribuir para fazer de Braga uma cidade cada vez mais forte e uma referência no país.

Não podemos ter a oposição em campanha eleitoral durante quatro anos num clima hostil e de bloqueio ao avanço da cidade. A futura área metropolitana do Minho merece que a sua maior e principal cidade esteja unida e com os olhos postos no futuro. A maturidade política será essencial para uma governação estável que não pare a evolução dos últimos doze anos. É preciso saber perder para podermos ganhar como sociedade, cidade e região.

E depois do adeus ao brilhante trabalho realizado por Ricardo Rio, os bracarenses sabem quem são, o que fazem aqui e não se esquecerão se alguém os abandonar.